

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ**

**WERIQUE CARLOS SILVA MARTINS**

**ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ENSINO DE LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA NA**  
**ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE CODÓ**

**CODÓ**  
**2025**

WERIQUE CARLOS SILVA MARTINS

**ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ENSINO DE LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA NA  
ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE CODÓ**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso  
de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da  
UFMA para obtenção do grau de licenciatura  
em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins  
Da Costa

CODÓ

2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Martins, Werique Carlos Silva.

Estratégias e desafios no ensino de LIBRAS : uma experiência na Associação Pestalozzi de Codó / Werique Carlos Silva Martins. - 2025.

43 f.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2025.

1. Libras. 2. Educação Inclusiva. 3. Práticas Pedagógicas. 4. Associação Pestalozzi de Codó. I. Costa, Cristiane Dias Martins da. II. Título.

WERIQUE CARLOS SILVA MARTINS

**ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ENSINO DE LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA NA  
ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE CODÓ**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso  
de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da  
UFMA para obtenção do grau de licenciatura  
em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa (orientadora)  
UFMA-Campus VII-Codó-Ma.

---

Prof. Dr. Joelson de Sousa Moraes  
UFMA-Campus VII-Codó-Ma.

---

Prof. Dr. Otávio Santos Costa  
UFMA-Campus VII-Codó-Ma.

Dedico este trabalho a todas as pessoas surdas e aos educadores que, com dedicação e paixão, buscam tornar o processo de ensino e aprendizagem inclusivos. Que a pesquisa e o conhecimento aqui compartilhados possam contribuir para um mundo mais justo, onde todos tenham as mesmas oportunidades de expressão e aprendizado.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, que me deu força e coragem para vencer os desafios enfrentados ao longo do curso.

À minha mãe Cleane de Sousa Silva.

À minha orientadora, Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, pelo apoio, paciência e pelas contribuições valiosas para a realização deste trabalho.

À minha família, amigos e professores da Universidade Federal do Maranhão, que me incentivaram e auxiliaram em minha formação acadêmica.

"A educação é a arma mais poderosa que você pode  
usar para mudar o mundo." Nelson Mandela

## RESUMO

A presente monografia teve como objetivo compreender o processo de ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na Associação Pestalozzi de Codó, com foco nas estratégias pedagógicas e nos desafios enfrentados por uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A pesquisa se valeu de uma abordagem qualitativa, articulando diferentes instrumentos de coleta de dados como entrevista, observações e análise de documentos. O referencial teórico baseou-se em autores como Quadros e Karnopp (2009), Gesser (2012), Lacerda (2000), Skliar (1998) e Cardano (2017), abordando aspectos históricos, linguísticos e culturais da educação de surdos no Brasil. Os resultados apontam para o uso de metodologias interativas e recursos visuais no ensino da LIBRAS do contexto pesquisado, além de práticas como dramatizações, jogos e uso de vídeos. Apontam também para desafios significativos, como a demanda por materiais didáticos em Libras e apoio institucional na formação continuada da docente participante. O estudo contribui para a discussão sobre práticas pedagógicas no ensino da LIBRAS para alunos surdos no contexto do AEE.

**Palavras-Chave:** Ensino de LIBRAS para surdos. Práticas Pedagógicas. Centro de Atendimento Educacional Especializado.

## **ABSTRACT**

This monograph aimed to understand the teaching process of Brazilian Sign Language (LIBRAS) at the Pestalozzi Association of Codó, focusing on the pedagogical strategies and challenges faced by a Specialized Educational Assistance (AEE) teacher. The research used a qualitative approach, combining different data collection instruments such as interviews, observations, and document analysis. The theoretical framework was based on authors such as Quadros and Karnopp (2009), Gesser (2012), Lacerda (2000), Skliar (1998), and Cardano (2017), addressing historical, linguistic, and cultural aspects of deaf education in Brazil. The results indicate the use of interactive methodologies and visual resources in teaching LIBRAS in the context studied, as well as practices such as dramatizations, games, and video. They also highlight significant challenges, such as the demand for teaching materials in LIBRAS and institutional support for the continuing education of the participating teacher. The study contributes to the discussion on pedagogical practices in teaching LIBRAS to deaf students in the context of AEE.

**Keywords:** Teaching LIBRAS to the deaf. Pedagogical Practices. Specialized Educational Assistance Center.

## SUMÁRIO

|          |                                                                      |           |
|----------|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                              | <b>11</b> |
| <b>2</b> | <b>O ENSINO DA LIBRAS NO BRASIL .....</b>                            | <b>13</b> |
| 2.1      | Direito, trajetória e marcos legais sobre o ensino da LIBRAS.....    | 13        |
| 2.2      | Desafios e estratégias no Ensino de LIBRAS .....                     | 16        |
| <b>3</b> | <b>CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>                                   | <b>21</b> |
| <b>4</b> | <b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LIBRAS NA PESTALOZZI .....</b>  | <b>26</b> |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                     | <b>34</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                             | <b>36</b> |
|          | <b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE COLETA DE DADOS .....</b>                 | <b>39</b> |
|          | <b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b> | <b>41</b> |
|          | <b>APÊNDICE C – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA .....</b>           | <b>43</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia se insere no campo da Educação Bilíngue de Surdos, modalidade educacional regulamentada pela Lei nº 14.191/2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 2021). Mais especificamente, apresenta-se como tema central a discussão sobre práticas pedagógicas no ensino de Libras para estudantes surdos.

O interesse pela temática surgiu da experiência vivenciada no Programa de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>1</sup>, com foco na alfabetização e na educação especial e inclusiva. Essa vivência despertou o meu interesse em aprofundar o conhecimento sobre a cultura surda e contribuir para minha formação em uma perspectiva de educação que valorize a diversidade e a acessibilidade. Além disso, foi a participação no Projeto de Extensão de contação de histórias<sup>2</sup> e minha na Associação Pestalozzi vivência com alunos surdos potencializou meu interesse pela temática e originou o tema do presente estudo.

O presente estudo tem por finalidade investigar de que modo ocorre o desenvolvimento das práticas de ensino da Língua Brasileira de Sinais na instituição, identificando as estratégias adotadas e os desafios enfrentados no decorrer do ensino. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é compreender como ocorre o ensino da LIBRAS na Associação Pestalozzi de Codó. E os objetivos específicos são: identificar as estratégias adotadas e os desafios enfrentados no decorrer do ensino; investigar os desafios enfrentados pela professora no processo de ensino de LIBRAS

Para atender aos objetivos, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada com a docente do Atendimento Especializado e observações em campo. Os dados coletados foram analisados com base nas técnicas de análise de conteúdo.

A pesquisa está estruturada em seis seções fundamentais que seguem uma progressão lógica. Inicia-se com a Introdução, que apresenta o tema, justificativa, problema de pesquisa e objetivos do estudo. A segunda seção dedica-se à Revisão Teórica, examinando os fundamentos da LIBRAS e sua relevância para a educação inclusiva. A terceira seção aborda a Metodologia,

---

<sup>1</sup> Programa no qual participei como discente no curso de Pedagogia durante o período de novembro de 2022 a abril de 2024 na Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó, subprojeto Sentidos e Significados da Alfabetização voltados para os alunos com necessidades especiais no 2º e 3º anos, sob orientação do Prof.Dr. Aziel Alves de Arruda, docente do curso de Pedagogia, o mesmo foi coordenador de área do PIBID no curso de Pedagogia durante o período citado.

<sup>2</sup> Projeto de Extensão ‘Contação de história na Educação Especial’, coordenado pela Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, na função de aluno voluntário.

detalhando o tipo de pesquisa qualitativa, o contexto da Associação Pestalozzi de Codó como campo de estudo, os participantes envolvidos, os instrumentos de coleta de dados (observação participante e entrevista) e os procedimentos analíticos. Em seguida, a quarta seção apresenta a Análise e Discussão dos Resultados, articulando os dados empíricos com o referencial teórico e destacando suas implicações práticas. As Considerações Finais, como quinta seção, sintetizam as principais considerações, respondem aos objetivos propostos e sugerem direções para pesquisas futuras. Por fim, o trabalho inclui as Referências e os Apêndices, que fornecem o suporte documental completo para todas as etapas da investigação.

## **2 O ENSINO DA LIBRAS NO BRASIL**

Esta seção apresenta um panorama sobre a trajetória histórica, fundamentos teóricos, bases legais e os principais desafios relacionados ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Brasil. Procura ainda, abordar estratégias metodológicas que favorecem o processo de ensino e aprendizagem dessa língua. Ela está organizada em duas subseções: “trajetória e marcos legais sobre o ensino da LIBRAS” e “Desafios e estratégias no Ensino de LIBRAS”

### **2.1 Trajetória e marcos legais sobre o ensino da LIBRAS**

A trajetória do ensino da LIBRAS no Brasil possui raízes históricas profundas que remontam ao século XIX, quando foram estabelecidas as primeiras iniciativas educacionais voltadas para a comunidade surda. Foi em 1857, através do Decreto Imperial nº 839, que se instituiu no Brasil o primeiro espaço formal dedicado à educação de surdos, o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, fundado com apoio de D. Pedro II (Mori e Sander, 2015). Esse fato marca o início da consolidação de estratégias de ensino direcionadas aos estudantes surdos. Conforme Strobel (2009), nesse período, a comunicação era baseada numa mistura da Língua de Sinais Francesa com sinais já utilizados por surdos brasileiros, o que deu origem à LIBRAS.

A educação de surdos seguiu sua trajetória alinhada ao que ocorria em outros lugares do mundo e também sofreu influência do Congresso de Milão, realizado em 1888 na cidade de Milão, na Itália, por maioria oralista, que estipulou a proibição do uso das línguas de sinais nas escolas, definindo novos rumos para a educação de surdos (Lacerda, 1998, Vieira e Molina, 2018) diante desse cenário, em todo o mundo o povo surdo passou a se organizar enquanto sociedade civil e lutar por seus direitos linguísticos.

Décadas depois, em 1957, a instituição passou a se chamar Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), refletindo mudanças nos estudos sobre surdez e uma nova percepção do sujeito surdo.

Este processo histórico de consolidação da LIBRAS como língua foi acompanhado por significativos avanços no âmbito jurídico. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) representam marcos fundamentais na consolidação dos direitos educacionais das pessoas com deficiência. A LDB estabelece, em seu artigo 58, que a educação dos alunos com necessidades especiais deve ocorrer, sempre que possível, na rede regular de ensino, com o devido atendimento especializado. Esse dispositivo legal reforça a importância de práticas inclusivas, como o ensino da Língua Brasileira de Sinais

(LIBRAS), garantindo aos alunos surdos acesso ao currículo e à participação efetiva nas atividades escolares (Brasil, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ampliou esse compromisso ao determinar não apenas a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular, mas também a oferta de atendimento educacional especializado. Conforme análise da literatura especializada, a LDB trouxe avanços significativos ao prever a necessidade de adaptações curriculares e metodológicas específicas, além da formação continuada de professores para o ensino de LIBRAS.

A educação bilíngue para surdos é baseada no reconhecimento da LIBRAS como primeira língua e do português escrito como segunda língua. Essa perspectiva, conforme Quadros, Perlin e Müller (1997), busca garantir que a pessoa surda tenha acesso pleno ao conhecimento e ao mundo letrado, respeitando sua identidade linguística e cultural. A efetivação da educação bilíngue requer práticas pedagógicas que valorizem o ensino da língua de sinais desde a educação infantil, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva.

A educação inclusiva, conforme orientada pela Declaração de Salamanca<sup>3</sup>, busca promover o acesso de todos os estudantes ao ensino regular, independentemente de suas diferenças e necessidades educacionais específicas. Entretanto, quando se trata da educação de surdos, a simples inserção em escolas comuns não garante o desenvolvimento linguístico e cognitivo adequado, uma vez que é imprescindível considerar a língua de sinais como primeira língua de instrução.

Segundo Quadros, Perlin e Müller (1997), a política nacional de educação integradora muitas vezes negligencia as especificidades linguísticas dos surdos, inviabilizando a real inclusão e dificultando o acesso pleno ao conhecimento. Dessa forma, é fundamental reconhecer a necessidade de propostas bilíngues que respeitem a LIBRAS como língua materna e proporcionem condições efetivas para o sucesso escolar e a valorização da identidade surda.

A Lei nº 10.436/2002 consolidou o reconhecimento da LIBRAS como língua oficial da comunidade surda no Brasil, garantindo seu uso como meio de comunicação e expressão. Esta legislação foi posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que detalhou as diretrizes para sua implementação nas instituições de ensino. Quadros e Karnopp (2009)

---

<sup>3</sup> A Declaração de Salamanca, de 1994, é um documento internacional elaborado durante a Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em Salamanca, na Espanha. Ela defende o direito de todas as crianças, jovens e adultos à educação inclusiva, propondo que as escolas se adaptem para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

ressaltam que a LIBRAS, como qualquer língua natural, possui estrutura gramatical própria, o que exige metodologias de ensino diferenciadas e adaptadas às necessidades dos alunos surdos, destacando a importância desse reconhecimento formal.

Assim, a LDB, ao prever a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado, aliado às legislações específicas como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, assegura que a LIBRAS seja reconhecida não apenas como meio de comunicação, mas como instrumento pedagógico essencial no desenvolvimento dos estudantes surdos (Brasil, 1996).

O arcabouço legal foi complementado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que reforçou o direito à educação bilíngue para surdos, e pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que estabeleceu mecanismos concretos de acessibilidade linguística.

Outro marco importante foi o Decreto nº 7.611/2011, que estabelece acerca a educação especial e o atendimento educacional especializado, incluindo a modalidade bilíngue para surdos. O decreto estabelece que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem que ser efetuado de modo complementar ou suplementar à escolarização, sem substituí-la, e preferencialmente nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições conveniadas. Essa regulamentação fortalece a oferta do AEE como um direito dos estudantes da educação especial, garantindo apoio pedagógico específico que favoreça sua permanência e aprendizagem na classe comum. Conforme explicam Sotero, Cunha e Garcia (2019), esse decreto também legitima a possibilidade de dupla matrícula, tanto na educação regular quanto no AEE, para fins de financiamento público, reforçando o compromisso do Estado com uma educação inclusiva e equitativa.

Um marco recente no avanço da educação dos surdos no Brasil é a Lei nº 14.191/2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir a modalidade de educação bilíngue de surdos. Essa lei estabelece que a LIBRAS deve ser a primeira língua de instrução, e o português escrito, a segunda, garantindo a oferta educacional em escolas bilíngues, classes bilíngues ou polos específicos. Segundo Leite e Cabral (2021), a sanção da lei representa uma vitória significativa da comunidade surda e resulta de articulações e mobilizações sociais organizadas, como a da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). A nova legislação reconhece a identidade e as especificidades linguísticas dos surdos, reforçando o direito a uma educação que respeite sua cultura e língua. Para além do aspecto técnico, trata-se também de um ato político e decolonial, pois fortalece as práticas socioculturais do povo surdo e combate o ouvintismo historicamente imposto nas escolas.

A LIBRAS, enquanto língua viso-espacial, possui estrutura gramatical própria, distinta do português falado e escrito. Conforme Andreis-Witkoski (2015), tratá-la apenas como um código ou mímica é um equívoco que reduz sua importância linguística e compromete os processos educacionais voltados para a comunidade surda. Segundo Skliar (1998), a surdez deve ser entendida não como falta ou incapacidade, mas como constitutiva de uma identidade cultural e linguística própria. Reconhecer essa perspectiva é essencial para construir práticas educacionais que respeitem as singularidades dos sujeitos surdos.

A cultura surda deve ser reconhecida não como uma deficiência, mas como uma identidade cultural própria, com práticas, valores e tradições específicas. Conforme Andreis-Witkoski (2015), compreender a cultura surda é fundamental para uma educação inclusiva que respeite a diferença linguística e social dos alunos surdos.

Como observa Lacerda (2000), os avanços legais representam conquistas importantes, mas sua implementação efetiva ainda enfrenta desafios significativos na prática educacional - questão que será detalhada na seção seguinte, dedicada aos desafios atuais no ensino da LIBRAS.

## **2.2 Desafios e estratégias no Ensino de LIBRAS**

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) desempenha papel essencial na promoção da inclusão social e no fortalecimento da acessibilidade para a comunidade surda no Brasil. Reconhecida oficialmente como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436/2002 e respaldada constitucionalmente desde 1988, a Lei LIBRAS garante direitos linguísticos essenciais, representando um avanço significativo na luta por equidade educacional e cidadania.

Embora os avanços legais sejam expressivos, a prática escolar ainda enfrenta obstáculos, tanto no âmbito das estruturas institucionais quanto nas práticas pedagógicas, como evidenciado por diversas pesquisas (Lacerda, 2000; Vieira e Molina, 2018). A simples existência de uma legislação não assegura, por si só, a plena inclusão dos estudantes surdos. Para que essa inclusão se concretize no cotidiano escolar, é imprescindível que os professores não apenas dominem a LIBRAS, mas também desenvolvam abordagens metodológicas sensíveis às especificidades linguísticas e culturais dos alunos surdos, promovendo sua participação ativa e significativa nos processos de ensino e aprendizagem.

O acesso educacional de pessoas com surdez é um tema central nas discussões sobre equidade e acessibilidade. Nesse contexto, a Escola Lalá Ramos, também conhecida como

Associação Pestalozzi na cidade de Codó/Maranhão, instituição voltada ao atendimento de pessoas com deficiência, se apresenta como um espaço relevante para investigar as estratégias de ensino relacionadas ao ensino de LIBRAS.

De forma específica, a pesquisa discute as percepções e experiências da professora em relação ao ensino da LIBRAS, bem como descreve as ações educativas adotadas por ela em sala de aula. A investigação também busca identificar os desafios enfrentados pelos estudantes no decorrer do aprendizado da língua de sinais.

Nesse sentido, como destaca Stainback (1999, p. 26–27 apud Santos, 2021), “Sem dúvida, a razão mais importante para o ensino inclusivo é o valor social da igualdade. Ensinamos aos alunos através do exemplo de que, apesar das diferenças, todos nós temos direitos iguais.” (Stainback, 1999, p. 26–27 apud Santos, 2021, p. 16). A reflexão ressalta a dimensão ética da inclusão escolar, mostrando que mais do que cumprir legislação, trata-se de afirmar um compromisso coletivo com a equidade. A escola, ao incluir, ensina com o exemplo que a diversidade é um direito e que todos devem ter espaço e voz, independentemente de suas características individuais.

A efetivação do ensino de LIBRAS nas instituições educacionais ainda enfrenta inúmeros entraves que vão desde questões estruturais até sociais e pedagógicas. Esses desafios comprometem diretamente a construção de uma educação bilíngue inclusiva e eficaz. É necessário, portanto, compreender essas dificuldades em suas múltiplas dimensões para pensar estratégias que viabilizem um ensino mais justo e acessível.

Mesmo com os avanços legais a implementação efetiva da LIBRAS, as escolas enfrentam desafios significativos. A falta de materiais didáticos adaptados, a escassez de professores qualificados e a necessidade de políticas públicas mais eficazes são apontadas como barreiras para o ensino bilíngue de surdos (Quadros e Karnopp, 2009). Esses desafios podem ser agrupados em três dimensões principais: estruturais, pedagógicas e socioculturais. A seguir, serão apresentados em ordem, com base nos dados coletados e na literatura consultada.

Para superar esses desafios, torna-se imprescindível o investimento em estratégias pedagógicas que valorizem a visualidade e a interatividade como elementos centrais no ensino de LIBRAS. A adoção de práticas que respeitem a diversidade dos aprendizes, aliada ao uso de tecnologias assistivas e metodologias lúdicas, surge como alternativa promissora para garantir a inclusão e a aprendizagem significativa dos estudantes surdos. Assim, este estudo apresenta, a seguir, as principais estratégias utilizadas no contexto investigado, articulando teoria e prática no processo de ensino da língua de sinais.

Nesse contexto, é importante compreender que a utilização da língua portuguesa, seja oralizada ou na modalidade escrita, não supre plenamente as necessidades comunicativas dos estudantes surdos. Essa limitação linguística reforça a necessidade de priorizar a LIBRAS como língua de instrução no processo educacional das pessoas surdas.

Andreis-Witkoski (2015, p. 20) aponta que "a comunicação via fala e leitura de lábios da língua falada é necessariamente muito limitada para uma pessoa que não pode ouvir", o que evidencia a necessidade do uso da LIBRAS como língua de instrução prioritária para alunos surdos.

Além das limitações estruturais, como a falta de materiais, há também desafios de ordem pedagógica, especialmente relacionados à formação dos professores. Pereira e Soek (2021) destacam que a formação docente ainda é um dos principais entraves para a educação inclusiva, pois muitos professores não recebem capacitação adequada para o ensino da LIBRAS. Além disso, há uma carência de pesquisas que avaliem a eficácia das metodologias utilizadas nas escolas bilíngues para surdos.

A avaliação também se apresenta como uma etapa sensível no processo de ensino da LIBRAS, exigindo abordagens mais flexíveis e contextualizadas. Ou seja, a avaliação do aprendizado no ensino da LIBRAS deve ser qualitativa, considerando a participação ativa dos alunos, suas habilidades comunicativas e a interação em diferentes contextos. Essa abordagem está alinhada com a prática da professora entrevistada, que utiliza dinâmicas interativas e observa o progresso individual dos estudantes como critérios avaliativos.

O papel do intérprete de LIBRAS, muitas vezes subestimado, é outro elemento crucial para a inclusão e precisa ser compreendido em suas dimensões linguísticas e culturais. Além disso, como lembra Lacerda (2011, p. 21 apud Santos, 2021), "O trabalho do intérprete não pode ser visto apenas como um trabalho linguístico; também é necessário considerar a esfera cultural e social na qual o discurso está sendo anunciado, sendo fundamental conhecer o funcionamento e os diversos usos da linguagem." (Lacerda, 2011, p. 21 apud Santos, 2021, p. 12). Esse trecho evidencia que o papel do intérprete ultrapassa os limites da tradução literal, exigindo uma atuação sensível aos contextos culturais e sociais em que o discurso é produzido. Isso significa reconhecer que a comunicação em LIBRAS não se reduz à equivalência de sinais, mas demanda compreensão profunda do ambiente, dos sujeitos e das intenções envolvidas.

Todos esses aspectos foram observados na prática da professora investigada. Os desafios apontados pela professora, como a falta de materiais didáticos adequados e a necessidade de formação continuada, ressaltam a importância de investimentos em políticas públicas e capacitação docente. A adaptação do currículo para atender a diferentes faixas etárias

e níveis de proficiência também foi um aspecto relevante, especialmente em turmas multisseriadas, como a observada na Associação Pestalozzi.

Por fim, é fundamental que as políticas públicas avancem para garantir a efetiva implementação da educação bilíngue no Brasil. Investimentos na formação docente, na produção de materiais acessíveis e na criação de currículos que valorizem a LIBRAS como primeira língua são essenciais para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Diante dos desafios apresentados, torna-se indispensável pensar em práticas pedagógicas que possibilitem o acesso dos alunos surdos à aprendizagem de forma efetiva e significativa. A utilização de metodologias interativas, associadas ao uso de tecnologias assistivas, tem se mostrado fundamental, como também apontam Souza e Vieira (2020). Segundo os autores, tais tecnologias, quando bem aplicadas, contribuem para reduzir as barreiras comunicacionais, ampliando as possibilidades de participação e desenvolvimento dos alunos surdos no ambiente educacional.

A pesquisa realizada na Associação Pestalozzi de Codó assim como estudos recentes, demonstram que a utilização de metodologias interativas e recursos tecnológicos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Recursos tecnológicos como vídeos, filmes, músicas e computadores podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS.

Essas estratégias estão alinhadas às discussões de Souza e Vieira (2020), que ressaltam que, especialmente em contextos mediados pela tecnologia, como ocorreu durante a pandemia, as tecnologias assistivas são fundamentais para potencializar a inclusão de alunos surdos. Elas promovem uma comunicação acessível e visualmente eficaz, contribuindo diretamente para a aprendizagem e o desenvolvimento linguístico desses alunos.

Lebedeff e Santos (2014) reforçam essa abordagem ao afirmarem que vídeos de curta-metragem, produzidos com técnicas cinematográficas, são objetos de aprendizagem que promovem a interação social e a prática contextualizada da língua. Da mesma forma, Fernandes e Martins (2023) evidenciam o potencial de desenhos animados, como Min e as mãozinhas, para despertar o interesse de crianças ouvintes e facilitar o aprendizado de LIBRAS por meio de situações lúdicas e significativas.

A abordagem comunicativa, que prioriza a interação e o uso da língua em situações reais, mostrou-se especialmente eficaz. Na Associação Pestalozzi, observou-se que a docente utilizou diálogos curtos, dramatizações e atividades em dupla para estimular a participação ativa dos alunos. Essa metodologia está alinhada com os princípios defendidos por Gesser (2012), que enfatiza a importância de práticas sociais de linguagem para o ensino de LIBRAS como segunda língua (L2). A interação entre alunos surdos e ouvintes, mediada por atividades

colaborativas, também se mostrou um fator crucial para a fixação do vocabulário e o desenvolvimento da fluência.

A incorporação de elementos lúdicos, como jogos e dinâmicas, também é uma estratégia presente na prática da professora entrevistada. Essas atividades não apenas tornaram as aulas mais atraentes, mas também facilitaram a internalização dos sinais. Vygotsky (1987) já apontava a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, e essa perspectiva foi corroborada pela pesquisa de Fernandes e Martins (2023), que observaram maior engajamento e motivação nas aulas de LIBRAS quando utilizavam desenhos animados e brincadeiras.

As estratégias docentes para o ensino de LIBRAS devem, portanto, combinar recursos visuais e tecnológicos, abordagens comunicativas e interativas, e elementos lúdicos, sempre considerando o contexto sociocultural dos alunos. A experiência na Associação Pestalozzi e os estudos citados demonstram que essas práticas não apenas facilitam o aprendizado da língua, mas também promovem a inclusão e a valorização da cultura surda.

De acordo com Brasil (2015), as tecnologias assistivas correspondem a ferramentas que favorecem a autonomia e a inserção de indivíduos com deficiência, tendo papel essencial no desenvolvimento das práticas educativas em LIBRAS. Ferramentas como vídeos educativos, aplicativos de sinais e plataformas de interação virtual potencializam a aprendizagem e reduzem barreiras comunicacionais.

Reduzir os obstáculos na comunicação entre surdos e ouvintes exige o reconhecimento da Língua de Sinais como ferramenta legítima e natural de interação social, uma vez que, conforme Andreis-Witkoski (2015), a aprendizagem da língua viso-espacial por ouvintes é essencial para reduzir as desigualdades comunicacionais e promover a inclusão plena.

Além de adotar recursos visuais e práticas comunicativas, a escola tem o papel fundamental de assegurar o contato contínuo e significativo do aluno surdo com a língua de sinais. De acordo com Andreis-Witkoski (2015), a instituição educacional deve criar espaços linguísticos inclusivos que respeitem e valorizem a LIBRAS como língua de instrução principal.

Assim, os desafios e estratégias apontados nesta subseção preparam o terreno para a discussão dos dados coletados na Associação Pestalozzi de Codó, que serão detalhados nas seções seguintes. Ao relacionar teoria e prática, busca-se compreender como as políticas e as estratégias pedagógicas se materializam (ou não) no cotidiano escolar, especialmente em contextos como o investigado nesta pesquisa.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como objetivo geral compreender como ocorre o ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na Associação Pestalozzi de Codó. Para tanto, os objetivos específicos foram conceituar o ensino de LIBRAS no Brasil, apresentar as estratégias docentes empregadas no ensino de LIBRAS e investigar os desafios enfrentados pela professora no processo de ensino de LIBRAS, bem como os impactos desses fatores no aprendizado dos alunos surdos.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, que possibilitou compreender em profundidade as práticas observadas, pois essa metodologia permitiu uma análise aprofundada do objeto de estudo, levando em consideração o contexto em que ele estava inserido e as características da sociedade a que pertenceu. A pesquisa qualitativa foi essencial para compreender as especificidades do fenômeno, focando nas particularidades e dinâmicas do ambiente estudado.

Ludke e André (1986) destacam que a pesquisa qualitativa possui cinco características fundamentais, entre as quais o ambiente natural como principal fonte de dados e o pesquisador como principal instrumento de coleta. Além disso, os dados obtidos são predominantemente descritivos, e a ênfase está no processo mais do que no produto final. Outro aspecto relevante é o significado atribuído pelas pessoas às suas experiências, que se torna um ponto central de análise

A pesquisa caracterizou-se como exploratória, uma vez que buscou descrever e analisar as metodologias de ensino utilizadas pela docente, identificando as estratégias mais eficazes e os principais desafios enfrentados. Além disso, a natureza descritiva da pesquisa visou documentar minuciosamente as práticas pedagógicas adotadas e avaliar a eficácia das metodologias no desenvolvimento das práticas de ensino da Língua Brasileira de Sinais de alunos surdos.

A pesquisa foi estruturada com base em um estudo bibliográfico, entendido, conforme Gil (2008), como uma pesquisa desenvolvida a partir de materiais já existentes, como livros e artigos científicos. Para a fundamentação teórica, o estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica de livros e artigos científicos foi realizada, com o intuito de contextualizar o ensino de LIBRAS e a inclusão educacional dentro do panorama brasileiro. Essa revisão fundamentou-se em autores que são referência na área da educação de surdos, como Quadros e Karnopp (2009), Gesser (2012), Strobel (2009), Lacerda (2000), Pereira e Soek (2021), além de documentos oficiais como a Declaração de Salamanca (1994), o Decreto nº 5.626/2005, o

Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 14.191/2021. Esses materiais forneceram subsídios teóricos para compreender tanto os avanços quanto os desafios presentes na efetivação da educação bilíngue no Brasil.

Além disso, incluiu uma etapa de campo, que, de acordo com Gil (2008), teve como objetivo aprofundar as questões propostas, priorizando a análise detalhada em vez de apenas identificar a distribuição de características da população com base em variáveis específicas. Por fim, a análise dos dados segue um processo indutivo, permitindo uma compreensão mais detalhada e contextualizada do objeto de estudo.

A pesquisa de campo foi realizada na Associação Pestalozzi de Codó, por meio da observação das aulas e da realização de uma entrevista com a professora de LIBRAS. Esta fase permitiu uma análise aprofundada da realidade vivenciada na instituição, fornecendo dados essenciais para o entendimento das práticas pedagógicas em contexto real.

O trabalho de campo foi conduzido diretamente na Associação Pestalozzi de Codó, local onde os fenômenos estudados ocorrem cotidianamente, durante o segundo semestre de 2024. A pesquisa foi conduzida por meio da observação das aulas e entrevista com a docente responsável pela turma de Língua de Sinais, permitindo uma análise contextualizada e prática da realidade vivida na instituição. De acordo com Gonçalves,

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (2001, p.67).

A Escola Lalá Ramos, também chamada e Associação Pestalozzi, está situada no centro de Codó, no estado do Maranhão. Essa instituição tem como principal objetivo atender alunos da educação especial, oferecendo um atendimento educacional especializado. Além disso, a escola presta diversos serviços à comunidade, como acompanhamento com fonoaudiólogo, fisioterapeuta e outros profissionais. Caracteriza-se como uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, e mantém parcerias com outras entidades e com a prefeitura para garantir a continuidade de suas atividades. A Pestalozzi é atualmente o único centro especializado da cidade, atendendo alunos com deficiências e/ou transtornos.

**Figura 1 - Associação Pestalozzi**



Fonte: Obtido pelo Google Maps (2025).

Em termos de infraestrutura, a escola conta com um espaço frontal amplo e um pátio que serve de corredor para as nove salas de aula, que funcionam no turno da manhã e abrigam uma média de 15 alunos por turma. A docente que participou da pesquisa leciona na turma de LIBRAS da Associação Pestalozzi com nove alunos matriculados em 2024, mas somente oito estavam frequentando as aulas no período da pesquisa. Cabe ressaltar que a turma era multisseriada, as idades variavam de oito a dezenove anos, as turmas que os alunos frequentavam no ensino regular eram respectivamente: 1º, 2º, 4º e 5º, com exceção de uma aluna de 19 anos que não frequentava o ensino regular.

A coleta de dados foi dividida em três etapas: observação das aulas de AEE, entrevista com a professora e análise de materiais pedagógicos utilizados nas aulas de LIBRAS. A entrevista abordou temas como desafios, metodologias e estratégias de ensino de LIBRAS. A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo, com foco em identificar padrões e temas recorrentes nas práticas pedagógicas, além de examinar os desafios enfrentados por professores no ensino de LIBRAS.

A observação ocorreu no segundo semestre de 2024, com o objetivo de compreender o processo de ensino e aprendizagem de LIBRAS na Associação Pestalozzi de Codó (objetivo geral), analisando especificamente a aplicação das práticas pedagógicas no ensino de LIBRAS. A observação foi guiada por um roteiro estruturado, focando na dinâmica de ensino (estratégias docentes - objetivo específico 2), interação docente-aluno, uso de materiais pedagógicos e a participação dos estudantes (desafios - objetivo específico 3). Em sala o pesquisador atuou

como observador-participante, interagindo minimamente para não interferir na dinâmica natural da aula. As observações foram registradas em notas de campo, descrevendo as situações observadas e refletindo sobre os dados coletados.

A entrevista semiestruturada permitiu explorar temas centrais como metodologias de ensino de LIBRAS, estratégias de inclusão e a percepção da professora sobre suas práticas pedagógicas, com um roteiro de perguntas abertas. Esse formato flexível permite aprofundar as questões conforme as respostas da participante. Ela foi realizada com a professora Ana Lúcia<sup>4</sup>, docente de LIBRAS na Associação Pestalozzi de Codó. A entrevista ocorreu em dezembro de 2024 e teve como objetivo compreender as metodologias e práticas pedagógicas utilizadas no ensino da Língua Brasileira de Sinais, além de identificar os principais desafios e estratégias adotadas para o ensino.

A entrevista foi realizada presencialmente, com perguntas feitas pelo pesquisador e respostas fornecidas oralmente pela professora. Durante a entrevista, o pesquisador realizou o registro escrito imediato das respostas em um caderno de campo, sem a utilização de gravação de áudio. Essa opção foi adotada para respeitar a dinâmica da participante, mantendo a espontaneidade da interação e assegurando a fidelidade das informações, conforme autorizado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) e com base na Carta de Autorização da Pesquisa (Apêndice C), elaborada pelo pesquisador e assinada pela gestora da instituição.

Após a coleta, os dados da entrevista e observações foram analisados em conjunto, utilizando análise de conteúdo e análise temática para identificar padrões e categorias. A triangulação metodológica ajudará a fornecer uma visão mais completa sobre as práticas pedagógicas de LIBRAS na Associação Pestalozzi de Codó, validando os resultados e orientando propostas para a melhoria do ensino e inclusão educacional.

Por fim, a interpretação dos dados foi feita comparando as categorias com o que já foi discutido na literatura sobre o ensino de LIBRAS. O objetivo é entender como as respostas da professora contribuiu para o conhecimento sobre as práticas pedagógicas na Associação Pestalozzi de Codó. Esse processo permitiu analisar os dados de forma simples, organizada e eficaz, ajudando a responder às questões da pesquisa.

A coleta de dados permitiu uma visão detalhada do cotidiano escolar, dos desafios enfrentados e das estratégias utilizadas para superar as dificuldades, como o uso de diálogos curtos e o foco nas expressões manuais e não manuais. A entrevista foi fundamental para a

---

<sup>4</sup> Para garantir a confidencialidade, o nome da professora entrevistada foi substituído por um pseudônimo neste trabalho.

compreensão das práticas pedagógicas de LIBRAS na instituição, fornecendo insights valiosos sobre a integração da língua de sinais no contexto educacional da Associação Pestalozzi de Codó.

A pesquisa foi conduzida com rigor ético, garantindo sigilo, anonimato e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. As limitações da pesquisa incluíram o fato de ser realizada em uma única instituição e com uma amostra reduzida de professores, o que pode ter dificultado a generalização dos resultados. No entanto, a pesquisa proporcionou uma compreensão profunda da utilização da LIBRAS nesse contexto específico.

#### 4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LIBRAS NA PESTALOZZI

A investigação centrou-se na prática da professora Ana Lúcia (pseudônimo), profissional com duas décadas de atuação na Associação Pestalozzi de Codó. Graduada em Pedagogia e especialista em atendimento pedagógico especializado com destaque em LIBRAS. A docente acumula experiência como intérprete e educadora, responsável por uma turma multisseriada composta por oito alunos surdos com idades entre 8 e 19 anos. Seu perfil revela uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação inclusiva, articulando formação especializada com saberes construídos na prática cotidiana.

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa qualitativa, seguindo os preceitos de Ludke e André (1986), privilegiou a compreensão das dinâmicas pedagógicas em seu contexto real. Durante os meses de setembro a dezembro de 2024, foram realizadas observações sistemáticas de dez aulas, com registros detalhados das estratégias didáticas empregadas, particularmente aquelas que exploravam a visualidade inerente à LIBRAS. Essas observações foram complementadas por entrevista semiestruturada realizada em dezembro de 2024, que aprofundou questões sobre fundamentação teórica, desafios cotidianos e estratégias de superação.

A rotina observada na Associação Pestalozzi de Codó durante o período da pesquisa está detalhada no Quadro 1, destacando as atividades pedagógicas e seus objetivos. Por motivos éticos e de preservação da identidade dos alunos, optou-se por não incluir imagens da sala de aula nesta pesquisa.

**Quadro 1:** Rotina da aula de LIBRAS

| Horário     | Atividade          | Descrição                                                                    | Objetivo Pedagógico                            |
|-------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| 13:15-13:25 | Formação Inicial   | - Oração em LIBRAS<br>- Hino Nacional sinalizado                             | Imersão linguística e identidade cultural      |
| 13:25-13:40 | Acolhida Dialógica | - Perguntas sobre data/clima/emoções em LIBRAS<br>- Revisão rápida de sinais | Comunicação cotidiana e fixação de vocabulário |

|             |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                           |
|-------------|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| 13:40-14:20 | Atividade Principal | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto no quadro:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora escreve e sinaliza</li> <li>- Alunos praticam em duplas</li> <li>- Correção individual (um a um)</li> </ul> </li> <li>• Atividades xerocadas simples:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ligar sinais a imagens (animais, objetos)</li> <li>- Cruzadinhas de vocabulário básico</li> </ul> </li> </ul> | Interpretação textual e reforço de sinais |
| 14:20-14:50 | Prática Livre       | - Diálogos espontâneos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Fluência e interação social               |
| 14:50-15:20 | Lanche              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizado na sala ou pátio</li> <li>- Conversas informais em LIBRAS</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Socialização e uso informal da língua     |
| 15:20-15:30 | Encerramento        | - Organização para saída                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Revisão e fechamento                      |

Fonte: Elaborada pelo autor com bases nas observações

O Quadro 1 foi elaborado com base nas observações feitas durante o período da pesquisa de campo. Os objetivos pedagógicos apresentados na tabela não foram fornecidos formalmente pela professora Ana Lúcia, mas sim inferidos a partir das ações que ela desenvolveu com os alunos em sala de aula. A sistematização desses objetivos buscou organizar de forma clara e didática as intenções pedagógicas percebidas em sua prática, respeitando o contexto e a abordagem bilíngue adotada. Esse exercício de observação e análise é parte integrante do processo de pesquisa, permitindo compreender como os objetivos do ensino da LIBRAS se manifestam no cotidiano escolar.

Durante as aulas, a docente fazia uso de materiais visuais e estratégias dinâmicas. Um dos métodos consistia em escrever um texto no quadro, que ela então sinalizava para os alunos. Em seguida, os alunos praticavam em duplas, reproduzindo os sinais e reforçando o aprendizado por meio da interação. A correção era feita individualmente, com a professora observando e ajustando a execução dos sinais de cada aluno, garantindo a precisão e a compreensão.

Além disso, eram utilizadas atividades xerocadas, como ligar sinais a imagens. Os alunos associavam sinais a figuras de animais, objetos ou ações, o que facilitava a memorização do vocabulário, também era utilizada cruzadinhas de vocabulário básico. Essas atividades lúdicas ajudavam a fixar os sinais de forma divertida e contextualizada. Essas estratégias tinham como objetivo principal promover a aprendizagem ativa e a fixação do conteúdo, alinhando-se às necessidades visuais e interativas inerentes ao ensino de LIBRAS.

A rotina pedagógica demonstra uma cuidadosa estruturação das aulas, organizada em momentos distintos que visam atender às especificidades do ensino de LIBRAS. A aula inicia com rituais como a oração e o hino nacional sinalizados no pátio com todos os alunos da escola, prática que fortalece a identidade cultural surda e serve como preparação corporal e emocional para as atividades seguintes. Essa abordagem dialoga com a metodologia descrita pela professora Ana Lúcia, que afirmou: “priorizo aula expositiva com participação dos alunos, análise de filme, recursos visuais, dinâmicas práticas e leitura de textos relacionais”, estratégias que integram a dimensão afetiva e visual ao processo de aprendizagem. Observou-se que esses rituais iniciais, embora não citados explicitamente em sua resposta, funcionavam como um catalisador para a imersão nas atividades posteriores, criando um ambiente de acolhimento essencial para a aquisição da língua.

O núcleo central da aula combina estratégias diversificadas: a exposição dialogada de textos no quadro, seguida de prática em duplas e correção individualizada. Essa progressão metodológica revela uma preocupação com diferentes estilos de aprendizagem e com o acompanhamento personalizado dos alunos, conforme a professora enfatizou na entrevista ao mencionar que "cada aluno tem seu ritmo próprio de assimilação da LIBRAS". As atividades práticas, como as cruzadinhas e associação de sinais a imagens, traduzem o princípio da aprendizagem ativa, tão crucial no ensino de línguas de sinais.

De acordo com Morán (2015, p. 27), “aprendemos melhor através de práticas, atividades, jogos, projetos relevantes do que da forma convencional, combinando colaboração (aprender juntos) e personalização (incentivar e gerenciar os percursos individuais)”. Essa abordagem favorece o engajamento dos estudantes surdos, pois respeita seus tempos, estilos e formas de aprender, sobretudo em um contexto bilíngue que valoriza a visualidade e a interação em sala de aula.

Um aspecto particularmente relevante é a incorporação de momentos informais de conversação durante o lanche, quando os alunos praticam LIBRAS em situações reais de comunicação. Essa estratégia demonstra uma compreensão profunda da necessidade de contextualização no processo de aquisição linguística, princípio amplamente defendido por estudiosos da área.

No entanto, a observação atenta revela que a brevidade de cada etapa (em média 25-30 minutos) pode limitar o aprofundamento dos conteúdos, especialmente considerando a diversidade etária e cognitiva da turma. Essa constatação ecoa as críticas de Pereira e Soek (2021) sobre os desafios temporais no ensino de LIBRAS em contextos inclusivos.

A análise da rotina evidencia, portanto, uma prática pedagógica consciente e intencional, que busca equilibrar estrutura e flexibilidade, ensino formal e vivência prática, sempre com atenção às particularidades dos alunos surdos. Essa organização reflete tanto a experiência acumulada pela professora quanto seu compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva.

A seguir serão pontuadas algumas atividades realizadas em sala durante a pesquisa, que articulavam a prática da LIBRAS com conteúdos escolares. O Quadro 2 resume essas atividades, que reforçaram tanto o desenvolvimento linguístico quanto a inclusão social dos alunos.

**Quadro 2 - Atividades desenvolvidas nas aulas de LIBRAS**

| DATA          | Atividade Desenvolvida                                                                | Objetivo Pedagógico                                                      |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| 03/09/2024    | Leitura e discussão do texto "O Pato Diferente"                                       | Compreensão textual, inclusão e diversidade                              |
| 08/10/2024    | Trabalho sobre a importância da água                                                  | Consciência ambiental e vocabulário                                      |
| 11/11/2024    | Sequência numérica (primeiro, segundo, último) + Círculo de conversa e jogo de dominó | Matemática básica e socialização                                         |
| 18/11/2024    | Cruzadinha com vocabulário                                                            | Ampliação de vocabulário em LIBRAS                                       |
| 25/11/2024    | Leitura do texto "Branca de Neve"                                                     | Compreensão leitora em LIBRAS                                            |
| 26/11/2024    | Música "Aquarela"                                                                     | Expressão artística e linguagem visual                                   |
| 27-28/11/2024 | Interpretação em LIBRAS do vídeo "O Patinho feio"                                     | Compreensão visual e interpretação em LIBRAS a partir de vídeo narrativo |

Fonte: Elaborada pelo autor com base nas observações

As atividades eram introduzidas de forma dialogada, a professora primeiro sinalizava o conteúdo (como o texto 'O Pato Diferente'), depois os alunos reproduziam em duplas, com correção individual. Jogos como o dominó (11/11) eram usados para associar sinais a números, enquanto as cruzadinhas (18/11) incentivavam a escrita em LIBRAS com pistas visuais

A seleção dos contos clássicos ('Branca de Neve', 'O Pato Diferente') partiu da professora, que os adaptou às idades variadas (8-19 anos). Essas narrativas, por sua universalidade, permitiram trabalhar estruturas linguísticas complexas em LIBRAS de forma lúdica, conforme observado nas aulas de 25/11 e 27/11. Além disso, a familiaridade com essas histórias contribuiu para ampliar o vocabulário dos estudantes e facilitar a compreensão das estruturas narrativas, conforme orientações de Gesser (2012), que destaca a importância da contextualização no ensino de LIBRAS como segunda língua.

A música 'Aquarela' (26/11), usada para expressão artística, corrobora Vygotsky (1987) ao demonstrar como atividades lúdicas estimulam a comunicação em LIBRAS. Já o dominó (11/11) reforça a tese de Fernandes e Martins (2023) sobre jogos como facilitadores da aquisição de vocabulário.

Nos dias 27 e 28 de novembro, foi exibido o vídeo “O Patinho Feio”<sup>5</sup>, que serviu como base para uma atividade de interpretação em LIBRAS. Após a exibição, os alunos foram convidados a dramatizar partes da história utilizando sinais e expressões faciais, promovendo não apenas a fluência, mas também a compreensão de estruturas narrativas. A escolha por um conto clássico em formato audiovisual possibilitou o trabalho com vocabulário, emoção e sequenciamento lógico de ideias, reforçando a aprendizagem de forma contextualizada.

Durante as observações em sala de aula, verificou-se uma metodologia ativa, pautada por dinâmicas em duplas, dramatizações, vídeos e o uso sistemático de tecnologias acessíveis, como computadores e celulares. As aulas eram organizadas de modo a contemplar tanto a exposição formal de conteúdos quanto momentos de uso espontâneo da LIBRAS em situações reais de comunicação, como nos intervalos e nas rodas de conversa. Esse tipo de abordagem, segundo Lacerda (2000), favorece a construção de um ambiente bilíngue eficaz, no qual a LIBRAS é vivenciada em sua dimensão linguística, cultural e relacional.

Em sala de aula, predominavam metodologias ativas, caracterizadas por práticas em que os alunos são protagonistas no processo de construção do conhecimento. No contexto do ensino de LIBRAS, isso significa utilizar abordagens que estimulam a participação, a interação e a aprendizagem visual, respeitando os modos próprios de comunicação dos alunos surdos. Essas metodologias incluíam desde diálogos curtos, com vocabulário contextualizado, até atividades lúdicas, como cruzadinhas em LIBRAS e dramatizações de histórias como “O Patinho Feio”, trabalhado por meio da exibição de um vídeo seguido de encenações em LIBRAS realizadas pelos próprios alunos. Essas estratégias favoreceram a participação dos alunos em diferentes níveis de desenvolvimento linguístico, promovendo a compreensão e o uso expressivo da LIBRAS no ambiente escolar.

A análise das práticas revelou uma abordagem pedagógica multimodal, em consonância com os princípios de Lacerda (2000) sobre mediação educacional em língua de sinais. O uso de recursos tecnológicos, como vídeos, filmes e músicas, citado pela professora na entrevista, destaca-se como estratégia relevante no ensino de LIBRAS. Segundo Souza e Vieira (2020), as tecnologias assistivas desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão de alunos

---

<sup>5</sup> Disponível no YouTube ([https://youtu.be/KmNfGi4xzzg?si=XqeE\\_5tjl8yGtTKB](https://youtu.be/KmNfGi4xzzg?si=XqeE_5tjl8yGtTKB))

surdos, especialmente quando aplicadas de forma adequada, pois permitem mediar o ensino-aprendizagem por meio de recursos visuais e interativos, fundamentais para a comunidade surda.

Além das atividades em sala, foi possível acompanhar parte de um curso de LIBRAS promovido para os pais e responsáveis, nos dias 5/09/2024, 19/09/2024, 3/10/2024 e 7/11/2024. Durante esses encontros, a professora iniciou os participantes nos conceitos básicos da língua de sinais, abordando a história da LIBRAS, o alfabeto manual e realizando exercícios práticos para reconhecimento de sinais. Essa iniciativa é fundamental, pois o envolvimento dos familiares no processo de aprendizagem potencializa o desenvolvimento linguístico dos estudantes, conforme apontado por Gesser (2012) e Lacerda (2000). As atividades observadas enfatizaram a importância de práticas colaborativas entre escola e família no contexto da educação inclusiva.

A valorização dessa parceria confirma as orientações de Lacerda (2000) e Gesser (2012), que defendem a formação dos familiares como etapa essencial para o êxito do processo de aprendizagem da pessoa com surdez. Embora o curso de LIBRAS para pais e responsáveis tenha sido breve, observou-se uma maior participação dos familiares nas atividades propostas em casa, o que reforçou a aprendizagem dos sinais entre os alunos.

A professora demonstrou sensibilidade para adaptar o ensino às diferenças etárias e cognitivas da turma, que incluía alunos de 8 a 19 anos. Essa heterogeneidade demandava estratégias específicas para cada nível de proficiência, o que exigia planejamento cuidadoso e conhecimento da realidade de cada estudante. Essa prática está em consonância com os princípios defendidos por Gesser (2012), que enfatiza a importância da flexibilidade metodológica no ensino da LIBRAS como segunda língua, especialmente em contextos educacionais inclusivos.

A heterogeneidade da turma multisseriada demandava planejamentos diferenciados que contemplassem desde crianças em processo de alfabetização até jovens adultos, como evidenciado nas observações de 11/11/2024. Esse planejamento considerava, por exemplo, o uso de materiais visuais variados, com atividades adaptadas à faixa etária e ao nível de conhecimento linguístico de cada aluno. Para os alunos em fase inicial de aprendizagem, eram priorizadas atividades com vocabulário básico, uso de imagens, alfabeto manual e sinais do cotidiano. Já para os alunos com maior domínio da LIBRAS, as atividades envolviam construção de frases, interpretação de histórias em LIBRAS, dramatizações e diálogos mais complexos. Dessa forma, a professora buscava atender às diferentes necessidades da turma, promovendo uma aprendizagem significativa para todos. Esses achados dialogam criticamente

com as reflexões de Quadros e Karnopp (2009) sobre as complexidades do ensino bilíngue para surdos, reforçando a necessidade de políticas de formação continuada, como discutido na seção teórica.

A triangulação entre dados observacionais, depoimentos da professora e referencial teórico permitiu identificar que suas práticas inovadoras conviviam com limitações institucionais. Essa tensão entre potencialidades metodológicas e restrições contextuais configura-se como elemento central para compreender os desafios no desenvolvimento do ensino bilíngue na realidade investigada.

Diante da complexidade dos contextos e dos dados observados, a análise exigiu interpretações sustentadas pela experiência e pelo referencial teórico. Nessa perspectiva, compreende-se que os dados analisados têm um valor interpretativo e contextual, o que, conforme Cardano (2017), é uma característica inerente à pesquisa qualitativa, que se baseia em inferências argumentativas e não em demonstrações absolutas

A análise dos dados obtidos, durante a pesquisa na Associação Pestalozzi de Codó, evidencia um cenário educacional que combina práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão de alunos surdos e, ao mesmo tempo, marcadas por desafios estruturais ainda persistentes. A atuação da professora Ana Lúcia revelou-se central nesse processo, articulando recursos visuais, abordagens lúdicas e estratégias comunicativas ajustadas à diversidade da turma.

A entrevista revelou que a professora utiliza uma abordagem diversificada em suas aulas, incorporando recursos visuais como filmes, músicas, computadores e celulares, além de dinâmicas práticas e leitura de textos. Para ela, o ensino de LIBRAS precisa contemplar os aspectos históricos brasileiros e a cultura surda, sempre adaptando o conteúdo de acordo com a faixa etária dos alunos. A professora também destacou a importância de contar com o apoio dos pais/responsáveis no processo de aprendizagem, proporcionando cursos e atividades em casa para reforçar o aprendizado, como ela afirmou: “proporciona cursos básicos e atividades para casa e peço para os pais realizem com eles”.

Entretanto, o processo pedagógico é tensionado por limitações materiais e institucionais como já mencionado. A escassez de recursos didáticos adaptados, especialmente para o ensino de português como segunda língua, foi uma das principais dificuldades apontadas pela docente, como relatou a professora: “material didático que são poucos, principalmente nas aulas de português”. Esse desafio, observado também nas práticas cotidianas, reforça o que Quadros e Karnopp (2009) já destacavam como um entrave histórico à consolidação da educação bilíngue

no Brasil. A repetida ausência de materiais apropriados compromete a continuidade do processo de ensino, limitando as possibilidades de aprofundamento e experimentação metodológica.

Além disso, a análise evidenciou a importância da avaliação formativa e qualitativa, centrada na participação dos estudantes e na observação do progresso individual, conforme enfatizou a professora. Tal visão está relacionada à perspectiva vygotskyana, que entende a aprendizagem como um fenômeno contínuo, construído na interação social. Nesse processo, o progresso do estudante é acompanhado considerando seu potencial de desenvolvimento, mais do que parâmetros puramente padronizados (Vygotsky, 1987).

O processo avaliativo adotado pela docente reflete uma compreensão processual da aprendizagem, com ênfase na participação e na frequência dos alunos. Segundo a professora, sua avaliação é “qualitativa, a avaliação qualitativa, a participação nas dinâmicas, frequência e avaliação qualitativa”, valorizando assim o desenvolvimento progressivo das competências em LIBRAS e prioriza os aspectos qualitativos da aprendizagem em detrimento de avaliações apenas quantitativas.

A atuação do intérprete também foi tematizada como elemento estruturante da inclusão. Como aponta Lacerda (2002, p. 123 apud Santos, 2021), “Os intérpretes de Libras são responsáveis por facilitar a comunicação de maneira neutra, garantindo o acesso à informação para a pessoa surda [...]”. A presença desse profissional, quando bem integrada ao planejamento pedagógico, assegura não apenas a tradução linguística, mas o acesso pleno ao conteúdo escolar e à convivência social.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o intérprete tem um papel essencial na efetivação do direito à comunicação da pessoa surda. Sua atuação neutra não significa passividade, mas sim responsabilidade ética e técnica para garantir que o conteúdo chegue com clareza e fidelidade, respeitando a autonomia do sujeito surdo no ambiente educacional.

Por fim, ao analisar os dados empíricos com base no referencial metodológico qualitativo, foi possível identificar uma tensão entre a criatividade docente e os limites impostos pela estrutura institucional. Como defende Cardano (2017), o conhecimento gerado em pesquisas qualitativas possui um caráter interpretativo e contextual, construído a partir da interação entre dados e teoria. Essa perspectiva permitiu compreender que os desafios enfrentados na Pestalozzi não são casos isolados, mas manifestações concretas de um sistema educacional que ainda precisa avançar em políticas, formação docente e infraestrutura para a plena efetivação da educação bilíngue.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo compreender o processo de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na Associação Pestalozzi de Codó, com foco nas práticas pedagógicas de uma professora do Atendimento Educacional Especializado. A partir da análise empírica e do diálogo com o referencial teórico, foi possível identificar avanços, desafios e potencialidades presentes na construção de uma educação bilíngue inclusiva.

As observações e a entrevista com a docente revelaram um trabalho comprometido com a acessibilidade comunicacional dos alunos surdos, pautado no uso de recursos visuais, tecnológicos e lúdicos. Estratégias como dramatizações, vídeos, jogos e o ensino por meio da interação direta em LIBRAS mostraram-se eficazes para estimular a participação e o desenvolvimento linguístico dos estudantes. Essas práticas dialogam com autores como Gesser (2012) e Lacerda (2000), que defendem a centralidade da visualidade, da afetividade e da contextualização na educação de surdos.

No entanto, a pesquisa também evidenciou entraves que limitam a efetividade do processo de ensino. A escassez de materiais didáticos adaptados, especialmente voltados para o ensino de português como segunda língua, e a ausência de uma formação continuada específica para professores foram apontadas como barreiras significativas. Esses obstáculos, já mencionados por Quadros e Karnopp (2009), reforçam que os avanços legais, como a Lei nº 10.436/2002 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), ainda encontram desafios concretos de implementação no cotidiano escolar.

Além disso, mesmo com a existência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece a obrigatoriedade de práticas inclusivas e atendimento educacional especializado, os desafios persistem no cotidiano das escolas. A efetivação dos direitos garantidos na legislação ainda esbarra na falta de investimentos, de materiais acessíveis e na necessidade urgente de formação específica dos profissionais da educação (Brasil, 1996).

Outro achado importante foi o impacto positivo da aproximação entre escola e família, por meio do curso de LIBRAS oferecido aos pais e responsáveis. Essa iniciativa fortaleceu o vínculo comunicacional no ambiente doméstico e ampliou o engajamento familiar no processo educativo, conforme orientam Lacerda (2000) e Gesser (2012).

Do ponto de vista metodológico, o estudo demonstrou que a pesquisa qualitativa, conforme Cardano (2017), é capaz de captar as nuances e contradições de contextos educacionais reais. A análise interpretativa dos dados permitiu compreender que a experiência da Pestalozzi de Codó, embora localizada, reflete os desafios estruturais mais amplos da

educação bilíngue no Brasil.

Conclui-se que o ensino da LIBRAS na Educação Básica é mais do que uma exigência legal, é uma estratégia de garantia de direitos linguísticos, de valorização da identidade surda e de construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Para tanto, são necessárias políticas públicas que garantam formação específica para os docentes, produção e distribuição de materiais didáticos acessíveis, reconhecimento da cultura surda e o fortalecimento das práticas bilíngues desde os anos iniciais da escolarização.

A pesquisa buscou aprofundar o conhecimento sobre o ensino de LIBRAS e suas práticas pedagógicas em contextos educacionais específicos. Socialmente, visou promover a inclusão linguística e a melhoria da qualidade de vida das pessoas surdas, destacando a importância da LIBRAS como ferramenta de participação social. Além disso, a pesquisa pretendeu fornecer subsídios para aprimorar as práticas pedagógicas, informar políticas públicas e fomentar novas investigações no campo da educação especial e inclusiva. Acreditamos que os resultados podem contribuir para a formação de professores, com ênfase na adoção de estratégias inclusivas, e para a elaboração de políticas educacionais que fortaleçam os direitos linguísticos e educacionais das pessoas com deficiência auditiva.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa foi realizada com apenas uma professora em uma única instituição, o que restringe a generalização dos resultados. No entanto, os dados obtidos oferecem subsídios valiosos para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a formulação de políticas educacionais mais sensíveis à diversidade linguística e cultural dos alunos surdos.

Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas ampliem o escopo da investigação, contemplando diferentes instituições, realidades regionais e perfis de docentes. Além disso, recomenda-se a análise do impacto de tecnologias assistivas e da formação continuada na prática cotidiana do ensino de LIBRAS. Por fim, reafirma-se que ensinar LIBRAS é também ensinar inclusão, cidadania e respeito às diferenças, princípios que devem nortear toda prática educativa comprometida com a equidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. **Introdução à Libras: língua, história e cultura**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: [\\_http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) Acesso em: 28 fev. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/L10436.htm) Acesso em: 28 fev. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 4 ago. 2021.
- BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso: agosto 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: fev. 2025.
- CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa. **A contribuição da teoria da argumentação**. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- FERNANDES, Francyllayans Karla Da Silva; MARTINS, Vanessa Regina De Oliveira. Desenho animado em Libras: perspectivas de ensino de segunda língua para crianças ouvintes: Cartoons in Libras: perspectives on teaching second language to hearing children. **Revista Cocar**, v. 19, n. 37, 2023.
- QUADROS, Ronice Müller De; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Artmed Editora, 2009.
- SALAMANCA, Declaração De. Princípios, políticas e prática em educação especial. **Espanha:[Sn]**, 1994.
- LEITE, Letícia De Sousa; CABRAL, Tayna Batista. Educação de surdos e colonialidade do poder linguístico. **Letras & Letras**, v. 37, n. 2, p. 425-444, 2021

FEDERAL, Senado. Constituição. **Brasília (DF)**, 1988.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONÇALVES, ELISA PEREIRA. **CONVERSAS SOBRE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA**. EDITORA ALÍNEA, 2001.

GOOGLE. Google Maps. Disponível em: [https://www.google.com/maps/@-4.4537477,-43.8828256,3a,75y,174.61h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1sA3MOZGzQZTPmtLw7YGfq9g!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fcb\\_client%3Dmaps\\_sv.tactile%26w%3D900%26h%3D600%26pitch%3D0%26panoid%3DA3MOZGzQZTPmtLw7YGfq9g%26yaw%3D174.61334!7i16384!8i8192?entry=tту&g\\_ep=EgoyMDI1MDExNS4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/@-4.4537477,-43.8828256,3a,75y,174.61h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1sA3MOZGzQZTPmtLw7YGfq9g!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fcb_client%3Dmaps_sv.tactile%26w%3D900%26h%3D600%26pitch%3D0%26panoid%3DA3MOZGzQZTPmtLw7YGfq9g%26yaw%3D174.61334!7i16384!8i8192?entry=tту&g_ep=EgoyMDI1MDExNS4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D) Acesso em: 21 jan. 2025.

LACERDA, Cristina B. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. **Cadernos Cedes**, v. 20, p. 70-83, 2000.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; SANTOS, Angela Nediane dos. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, p. 1073-1094, 2014.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ABORDAGENS QUALITATIVAS**. SÃO PAULO, EDITORA PEDAGÓGICA E UNIVERSITÁRIA, 1986. 99P.

MORÁN, José et al. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. **Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá**, v. 2, 2015.

PEREIRA, Gerson Avelino Fernandes; SOEK, Ana Maria. A Língua Brasileira de Sinais: panorâmica, limites e perspectivas acerca da inserção desta enquanto mecanismo de comunicação do surdo na escola e na sociedade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e337101018884-e337101018884, 2021.

PERLIN, Gladis Teresinha T.; QUADROS, Ronice Müller De. Educação de surdos em escola inclusiva?. **Revista Espaço**, p. 37-42, 1997.

SANTOS, Jucimar da Silva. **OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO DE LIBRAS EM ESCOLAS DO ENSINO REGULAR: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**. 2021. Dissertação de Mestrado.

SKLIAR, Carlos et al. A surdez: um olhar sobre as diferenças. **Porto Alegre: Mediação**, v. 3, 1998.

SOTERO, Mariana da Cunha; CUNHA, Eliana Briense Jorge; GARCIA, Valéria Aroeira. Educação integral e atendimento educacional especializado: como essas políticas são implementadas ao mesmo tempo?. **Cadernos CEDES**, v. 39, p. 237-250, 2019.

SOUZA, Calixto Júnior de; VIEIRA, Andreza Alves. A utilização das tecnologias assistivas para alunos surdos em tempos de pandemia: um estudo introdutório. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí-GO., v. 16, n. 1, p. 01–25, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i1.65382. Disponível em: <https://revistasufj.emnuvens.com.br/rir/article/view/65382>. Acesso em: 30 maio. 2025

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. UFSC, Florianópolis, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. S.P: Ícone, 1987.

## **APÊNDICE A - ROTEIRO DE COLETA DE DADOS**

### **Entrevista da Professora - Instrumento de coleta de dados**

#### **I – DADOS PESSOAIS E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Nome:

Formação profissional:

Tempo de formação:

Possui alguma pós-graduação. Qual?

Tempo de atuação na escola:

Turma que leciona:

Turno:

Quantos alunos tem na sua sala:

#### **II – DADOS REFERENTES À TEMÁTICA DA PESQUISA**

1. Quais metodologias e técnicas você utiliza para ensinar LIBRAS?
2. Como você planeja suas aulas de LIBRAS?
3. Quais são os objetivos específicos para cada faixa etária?
4. Quais materiais e recursos você utiliza para ensinar LIBRAS?
5. Você integra tecnologias na educação de LIBRAS? Se sim, como?
6. Quais são os principais desafios em ensinar LIBRAS para alunos de diferentes faixas etárias?
7. Quais estratégias você utiliza para superar dificuldades dos alunos?
8. Como ocorre a participação dos pais/responsáveis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

9. Como você acompanha o desenvolvimento dos alunos ao longo do ano letivo?

10. Quais critérios você utiliza para avaliar o progresso dos alunos?

## **APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da pesquisa:** ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ENSINO DE LIBRAS: uma experiência na associação pestalozzi de codó

**Pesquisador responsável:**

[Werique Carlos Silva Martins]  
[Telefone: (99) 99210-3281]  
[werique.martins@discente.ufma.br]

**Orientador(a):**

[Cristiane Dias Martins da Costa]  
[Telefone: (98) 98104-1313]  
[E-mail: cristiane.dmc@ufma.br]

**Instituição responsável pela pesquisa:**

[Universidade Federal do Maranhão]  
[Licenciatura Plena em Pedagogia]

**Introdução:**

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como objetivo geral **compreender como ocorre o ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na Associação Pestalozzi de Codó**. Sua participação é muito importante para o desenvolvimento deste estudo, e sua decisão será respeitada, independentemente de aceitar ou não participar.

**Objetivos específicos do estudo:**

- Conceituar o ensino de LIBRAS no Brasil; apresentar
- Estratégias docentes para ensinar LIBRAS e os fatores que impactam o aprendizado dos alunos surdos;
- Investigar os desafios enfrentados pela professora no processo de ensino de LIBRAS.

**Procedimentos da pesquisa:** Se você concordar em participar, será convidado(a) a responder a uma entrevista e/ou preencher um questionário. A coleta de dados será realizada em local e horário acordados com você, com duração aproximada de [tempo estimado].

**Riscos e desconfortos:** Os riscos associados à sua participação são mínimos e envolvem apenas a possibilidade de desconforto ao responder às perguntas. Caso sinta qualquer desconforto, você

poderá interromper a sua participação a qualquer momento.

**Benefícios esperados:** Embora não haja benefícios financeiros ou imediatos para você, sua participação contribuirá para a compreensão das práticas pedagógicas no ensino de Libras e poderá apoiar melhorias na formação docente e nos processos educacionais.

**Confidencialidade e anonimato:** Todas as informações fornecidas serão mantidas em sigilo e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Seu nome ou qualquer dado que permita identificá-lo(a) não será divulgado em nenhuma publicação ou apresentação dos resultados da pesquisa.

**Voluntariedade e direito de desistência:** A sua participação é voluntária. Você tem total liberdade para recusar a participação ou desistir a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem qualquer prejuízo para você.

**Esclarecimentos e dúvidas:** Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o orientador nos contatos fornecidos acima. Caso deseje, também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da [Universidade Federal do Maranhão - UFMA], pelo telefone [3272-8708] ou e-mail [cepufma@ufma.br].

**Consentimento:**

Eu, \_\_\_\_\_, confirmo que li as informações acima ou que elas foram explicadas para mim, e tive a oportunidade de fazer perguntas, que foram devidamente respondidas. Compreendi os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, e concordo voluntariamente em participar.

- **Assinatura do participante:** \_\_\_\_\_
- **Data:** \_\_\_\_\_
- **Assinatura do pesquisador responsável:** \_\_\_\_\_
- **Assinatura do(a) professor(a) orientador(a):** \_\_\_\_\_

**APÊNDICE C – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA****UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO****Centro de Ciências de Codó  
Licenciatura em Pedagogia****CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA**

Eu, Diana Maria de Oliveira Ribeiro, gestora da Associação Pestalozzi de Codó venho por meio desta autorizar a utilização do nome da escola, na pesquisa do estudante, Werique Carlos Silva Martins, regularmente matriculado no curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, para desenvolver sua pesquisa intitulada: **ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ENSINO DE LIBRAS: uma experiência na Associação Pestalozzi de Codó.**

Codó, 23/04/2025

**Gestor(a) da escola campo**